

## Inspiração Multiplica! - *Parte 2* Guia de Conversação e Estudo do Grupo Light + Life

Baseado em Let the Band Play: Multiplying Disciples and Churches de Larry Walkemeyer na revista Light + Life, Abril de 2021

Este estudo é o segundo de duas partes. Certifique-se de baixar a parte 1 também.



Abra a reunião do grupo com uma oração. Você pode fazer uma breve recapitulação da parte 1 do estudo, destacando alguma revelação significativa que você tenha recebido.

### Cinco pontos essenciais

Conforme eu refletia sobre a uma banda parisiense que tocava no bairro, percebi que parecia uma metáfora sobre **Cinco Pontos Essenciais** sobre **Multiplicação Cristocêntrica**.

**Primeiro, há uma paixão e crença no poder da música.** Esses músicos acreditavam que a música poderia mudar o mundo. Você não pode multiplicar algo pelo qual não é apaixonado.

Pergunte isso a qualquer vendedor de um sistema de vendas multinível.

Steve Addison, o autor do principal livro sobre movimentos evangélicos, “Movimentos que mudam o Mundo”, identificou a **“fé ardente e apaixonada”** como característica número um destes movimentos. Os multiplicadores do evangelho acreditam na necessidade, na autoridade e no poder do evangelho de Cristo.

Há uma resistência cultural crescente ao termo “evangélico/crente”. Isso faz sentido devido a algumas manchetes negativas envolvendo pessoas que usam este título. Por mais que relutemos na utilização do termo, devemos proclamar com mais ousadia o seu significado e a sua prioridade: as boas novas da Salvação por meio de Cristo!

Estamos hesitantes e com dúvidas em relação ao poder do evangelho? Ou estamos apaixonados por Cristo? “Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.” (Romanos 1:16 NVI).

Brian Warth, o pastor líder da Metodista Livre “Chapel of Change”, é conhecido pelo seu fervor em compartilhar Cristo, desde membros de gangues, empresários, à funcionários públicos. Parte de sua paixão vem de ter sido milagrosamente libertado da

prisão perpétua, durante a qual ele encontrou a Cristo.

Essa não é a história de cada um de nós? Estamos todos presos no pecado e na

desesperança até que Jesus nos liberte. Isso muda tudo em nós, agora e para sempre. Esta é a música pela qual estamos apaixonados em tocar para o mundo.

1. Honestamente responda a pergunta de Larry: “Estamos hesitantes e com dúvidas em relação ao poder do evangelho?” Você está mais animado ou com receio de “tocar sua música” nas ruas? Por que?

**Segundo, os músicos parisienses tocaram das salas de concertos para as ruas.** Os músicos amam quando as pessoas vêm para sala de concertos para ouvi-los, mas eles sabem que a música não precisa mais de uma sala. A verdade é que as pessoas precisam da música e, então, os músicos vão para onde as pessoas estão.

Jesus poderia ter criado uma “sala de concertos” em Jerusalém e ter pregado para multidões nesta sala. Ao invés disso, Jesus passou por todas as cidades e vilas proclamando as boas novas do Reino...” (Mateus 9:35).

No início do COVID-19, li um texto em uma importante publicação cristã “The Church Has Left the Building” (A Igreja deixou o Prédio). Eu me perguntei: “Será que a Igreja deixou o edifício ou foi enviada para o campo de

colheita? Ela ficou em sua zona de conforto, esperando a pandemia passar para depois voltar ao normal? Ou se rendeu e disse: ‘Aqui estou, envia-me e leve o evangelho para além das paredes’ ”.

As primeiras Pentecost Bands da Metodista Livre foram para as ruas assim como Wesley foi para os campos. Elas entenderam que a pregação centralizada no domingo e no edifício não levaria a multiplicação do evangelho através da nação.

A música do “evangelho” deve ser tocada onde vivemos, trabalhamos, estudamos, passeamos ou brincamos... em qualquer lugar que estejamos pessoalmente ou online, um a um ou em grandes auditórios. Jesus amava individualmente na praia e na multidão. Precisamos multiplicar micro igrejas e mega igrejas para levar a música para as ruas.

1. A sua igreja vê a sua “sala de concertos” como um alvo inegociável para ministrar efetivamente na sua comunidade? Por que?

2. Como sua igreja pode começar a ver as ruas como alvo igualmente inegociável? Como isso mudaria o seu ministério?

**Terceiro, o grupo manteve a música de forma simples e sem condutor.** Quando a banda tocava, nenhum maestro estava conduzindo os quatro músicos, e cada um dos quatro músicos liderava em momentos diferentes. Eles tocavam sem sistema de som, luzes de palco, máquinas de fumaça ou paredes acusticamente tratadas.

Enquanto ouvia, não pude deixar de pensar no clássico Livro de liderança empresarial de 2006, “The Starfish and the Spider (A Estrela-do-Mar e a Aranha - O fenômeno das organizações sem líder)” onde Jesus despertou a organização “Estrela do Mar”. Estrela do mar é um exemplo de sistema “descentralizado” onde se cortar um dos

braços da estrela do mar, ela não irá morrer e um novo braço irá surgir. A vida e o poder de multiplicação não está na “cabeça”, mas em todas as partes da organização, em cada membro da banda. É vida, é orgânico, é descentralizado.

Os membros das igrejas centradas no pastor esperam que o pastor conduza as músicas, e nem sequer imaginam ser o braço e aprender a tocar os instrumentos. Quanto mais ênfase se colocar no condutor, menos música chegará às ruas.

O apóstolo Paulo, embora pudesse debater com o mais profundo teólogo, manteve a mensagem simples e transferível “Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito” (1 Coríntios 2:4). Ele simplesmente compartilhou e praticou o poder da cruz.

Quanto mais simples a música, mais ela vai ser cantada. Por exemplo, quantos milhões de pessoas cantaram “Amazing Grace” durante

a posse presidencial, nos Estados Unidos? E você pode tocar essa música no violão com apenas três acordes fáceis.

As Pentecost Bands são simples. Elas crescem, frequentemente, sem um pastor entre elas. Cometem erros? Sim. São um pouco exageradas? Às vezes. Elas proclamam o evangelho poderosamente? Sim, com certeza.

Calvin Tatupu - “plantador de igrejas” da nossa congregação “Light & Life”, teria se encaixado muito bem em uma dessas Pentecost Bands. Calvin não terminou o ensino médio, mas muitas pessoas receberam a Cristo por causa de sua vida e do seu testemunho. Ele conhecia o simples poder do evangelho, compartilhou diariamente, até ir para o lar para sua eterna recompensa .

Simplifique para multiplicar. Quanto mais complexa e controladora é uma organização, menos replicável ela se torna. As instituições complicam, movimentos simplificam.

1. “Mão de obra especializada” é um termo empresarial que divide o trabalho de pessoas ou grupos para que tenham foco em um aspecto do processo de produção. Na igreja, entretanto, todos os “instrumentistas” podem “tocar” nas ruas. De que maneira a divisão entre clérigos/leigos na igreja, atrasa a capacidade de inspirar as pessoas com o evangelho?

2. Leia 1 Pedro 2:9. Você é sacerdote ou membro? Você é parte do grupo que se manifesta(fala) ou ouvinte? A sua igreja acredita em 1 Pedro 2: 9 ao pé da letra? Por que sim ou por que não?

**Quarto, Existia uma convicção de que pessoas comuns deveriam tocar, não apenas ouvir a música.** Esses músicos acreditavam que todos tinham música em suas almas. Alguém só precisava iniciar a música e ensinar algumas notas.

Os pastores Metodistas Livres, sem dúvida, afirmam a doutrina ortodoxa do “sacerdócio de todos os crentes” (1 Pedro 2:9), mas na nossa prática “orthopraxy”, falhamos em inspirar, equipar as ovelhas e ter expectativa de que aconteça. Ao invés disso, convocamos ao “voluntariado de todos os crentes”- somente seja voluntário para ajudar no próximo programa da igreja... ‘Por Favor, Por

favor, por Favor”

A igreja dos USA está treinando as pessoas para serem ouvintes ao invés de músicos! Nós treinamos crentes para distribuir os boletins, enquanto Jesus os treinava para expulsar demônios. Então, a questão é: por que os crentes estão entediados? As Pentecost Bands do começo da Metodista Livre acreditavam crenteque o Espírito Santo poderia usar poderosamente qualquer mulher ou homem que estivessem desejosos por estarem cheios do Espírito.

Em Atos 2:3, deve animar todo seguidor de Cristo: “E viram o que parecia línguas de

fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles”. Cada um dos 120 crentes recebeu “uma chama”, um incêndio em sua cabeça. Não apenas os 12 apóstolos, não apenas os homens, ou os talentosos ou os educados ou os mais santos, mas cada um deles. Todos eles começaram a proclamar a glória e o amor de Deus em uma diversidade de línguas não aprendidas. O Espírito os empoderou e os levou a fazer algo além da sua própria habilidade.

Terry Beasley foi recentemente ordenado como um Pastor presbítero da Metodista Livre. Terry foi um dos melhores voluntários na nossa igreja por 15 anos. Então, ele decidiu transferir-se para uma de nossas “igrejas

filhas” onde o pastor desta congregação o nomeou como pastor associado. De repente, ao invés de conduzir as pessoas para seus assentos, Terry os estava conduzindo para a presença de Deus. Ele estava liderando pessoas para Cristo, discipulando e treinando outros fundadores de igrejas. Quando eu vi isso, o Espírito me repreendeu e disse: “Larry, você falhou em ver ‘línguas’ de fogo na cabeça dele. Você viu um voluntário em vez de um sacerdote. ”

Para multiplicar discípulos, líderes e igrejas, devemos enxergar o potencial de cada membro cheio do Espírito e dar a oportunidade de lançar ‘línguas’ de fogo na cabeça desses irmãos.

1. Larry faz referência a 1 Pedro 2: 9 também neste quarto ponto. O que você acha da declaração de que nós operamos principalmente pelo “voluntariado dos crentes” versus o “sacerdócio de todos os crentes”?

2. Você está orando para que um “Pentecoste” moderno caia sobre sua igreja? Se sim, descreva por que e como isso está sendo trabalhado. Se não, por que e o que seria necessário para começar?

**Quinto, os músicos parisienses tinham a prioridade de multiplicar bandas.** Estes músicos profissionais tinham objetivo principal, que não era reunir a maior multidão para ouvi-los tocar, embora isso fosse um objetivo digno ao longo do caminho. Ao invés disso, eles estavam focados em uma missão diferente: encher a cidade com música. Isso significava inspirar músicos. Isso significava “fazer discípulos”. E eles se concentraram em dar cada passo adiante; eles queriam ensinar músicos amadores a ensinar músicos iniciantes.

**Da soma para a multiplicação.** A primeira chamada de Jesus foi “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens” (Mateus 4:19 NVI). Seu último chamado/comissão foi “Vão e façam discípulos” (Mateus 28:19). Quando Jesus disse isso, Ele esperava que eles fizessem com outros, o que Ele fez durante o discipulado. Sua expectativa era que os verdadeiros discípulos ajudassem outras pessoas a se tornar um discípulo.

Ou como Dawson Trotman, o fundador da “Navigators” (ministério entre os estudantes), costumava dizer: “Você não fez um discípulo até que o seu discípulo faça outro discípulo”. Esta é a chave que muda da soma para a multiplicação na formação de discípulos, que vai além do crescimento aditivo para um movimento radical.

A primeira descrição resumida do movimento da igreja do Novo Testamento está em Atos 9:31 - “A igreja passava por um período de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor”. Como a igreja cresceu tão rapidamente no meio de tantos fatores (culturais, raciais, econômicos e perseguição política)? Resposta: Treinando Discípulos Multiplicadores e Plantadores de Igrejas.

COVID abriu um espaço para a igreja se re-projetar em direção à multiplicação. O futuro da Igreja Metodista Livre como um mensageiro eficaz do evangelho depende de se inclinar

agressivamente para a Multiplicação Dirigida por Cristo.

Eu sinceramente acredito que cada Metodista Livre saudável não importa o seu tamanho pode começar uma nova igreja em 2025. Isso exigirá jejum e oração, a paixão reavivada pelo evangelho, a revisão de como a Igreja se organiza, a simplificação dos modelos de

igreja, a libertação da dependência pastoral doentia e do Novo Fogo sobre os crentes comuns.

Exigirá o risco e a criatividade de nossa Pentecost Bands original. Nós estamos dispostos? Agora é a hora de unir as nossas vozes com B.T. Roberts e declarar: “Deixe as bandas tocarem!”

1. Larry traz à tona a realidade de que o COVID abre um espaço para a igreja se reorganizar em direção à multiplicação. A sua Igreja está abraçando a oportunidade que o COVID criou ou está em ponto morto, esperando reiniciar?

2. Risco. Essa é uma palavra que muitas vezes provoca o medo do desconhecido. Como sua igreja pode abraçar o risco por causa do evangelho?

### Oração

Encerre seu tempo em oração, entregando-se novamente, assim como sua igreja, ao Poderoso e à postura ousada dos primeiros cristãos. Peça a Deus para abençoar seus esforços para frutificar o Reino de Deus! Peça ao Senhor para ajudar sua igreja a formar os “Quartetos de rua”.

Larry Walkemeyer, D.Min., é pastor líder da Light & Life Christian Fellowship em Long Beach, Califórnia; o diretor de equipar e engajamento espiritual para Exponential; e membro do Conselho de Curadores da Azusa Pacific University. Ele é o autor de “Multiply Ministries”, “Together With God”, “Led”, “Play Thuno”, “A Good Walk Home” e co-autor de “Together With Family”,